

CONTRIBUIÇÃO DOS PROFESSORES ACERCA DA TEMÁTICA DA LEITURA E ESCRITA DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE MONTE DAS GAMELEIRAS-RN

Dra. Neuma Gomes da Silva Costa ¹
Nayara Costa Silva ²

RESUMO

O presente artigo buscou constatar que, apesar dos professores trabalharem a prática da leitura e da escrita em sala de aula, parte alunos compreendem o texto que leem, mas grande arte diz que tem dificuldade de escrever. O estudo foi realizado com base em produções teóricas, fundamentada nas ideias de diversos autores da área, que tratam do tema, visando à compreensão de questões fundamentais sobre a aprendizagem, discutindo assim, as possíveis causas existentes no contexto escolar e as variáveis que interferem negativamente no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem da leitura e escrita. Consideramos a necessidade de implantação de metodologias diversas para o desenvolvimento de projetos voltados ao incentivo da leitura e da escrita, como também, direcionar um espaço para leitura na escola, campo da pesquisa, sendo esta, uma grande que poderá vir a colaborar na aquisição do hábito da leitura.

Palavras-chave: Compreensão da leitura, Metodologia. Leitura e escrita.

INTRODUÇÃO

Aprender a ler implica não apenas o conhecimento das letras e do modo de decodificá-las ou de associá-las, mas a possibilidade de usar esse conhecimento em benefício de formas de expressão e comunicação possíveis, reconhecidas, necessárias e legítimas em um determinado contexto cultural (SOLÉ, 2008). O problema do ensino da leitura na escola não se situa no nível do método, mas na própria conceitualização do que é a leitura, da forma em que é avaliada pelas equipes de professores, do papel que ocupa no Projeto Curricular da Escola, dos meios que se arbitram para favorecê-la e, naturalmente, das propostas metodológicas que se adotam para ensiná-la.

A partir deste entendimento, é importante ter consciência de que se essas questões não forem devidamente trabalhadas pela escola, a grande maioria dos alunos apresentará inúmeras dificuldades para alcançar os efeitos de sentido E possíveis significados do texto. As dificuldades na leitura e escrita, por parte do discente, têm sido objeto de preocupação de pesquisadores e educadores, nestas últimas décadas. Ademais, a leitura e

¹ Doutora do Curso de Ciências da Educação da Veni Creator Christian, neuma_gomes@hotmail.com;

² Mestranda do Curso de Ciências da Educação da Word University Ecumenical, nayaracosta0206@gmail.com;

a escrita, historicamente, sempre foram elementos importantes, mesmo considerando as sociedades ágrafas, e ainda mais hoje, na qual se vive em uma sociedade da informação e do conhecimento.

Com base no referido contexto, houve a preocupação de analisar estes dois construtos. Porém, neste estudo, a finalidade consiste em compreender a leitura e a escrita dos alunos, mas priorizando as dificuldades que estes encontram em ler e produzir textos. E, assim, tornarem-se leitores e cidadãos críticos, não só da sua própria aprendizagem, mas serem capazes de fazer uma leitura do mundo (FREIRE; MACEDO, 2000).

É preciso considerar que o indivíduo está inserido em uma sociedade letrada, onde a leitura e escrita estão presentes no cotidiano: ao sair de casa encontra-se com informações em diversos modelos de exibição, sejam por faixa, banners, outdoors, placas de sinalização, entre outros, o aluno que apresenta dificuldade em ler terá a sua compreensão de mundo comprometida sem entender o que está ao seu redor.

A partir deste contexto, a problematização do tema, num quadro teórico e numa perspectiva crítica e também pedagógica, centra-se na trajetória dos profissionais de educação e caracterização dos seus discursos, ajustados com a finalidade da pesquisa: Quais as dificuldades de leitura e escrita que os alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Virtuosa Bernardina da Costa enfrentam? Em que medida pode-se contribuir para diminuir tais dificuldades?

Diante do exposto, é que elencamos as seguintes hipóteses da pesquisa: as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita focam no desinteresse pela leitura, falta de motivação para o hábito de ler e ainda falta de metodologias direcionadas à leitura e escrita; a utilização dos gêneros textuais podem ajudar a diminuir as dificuldades de aprendizagem na leitura e na escrita; contribuição das estratégias pedagógicas para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos.

O interesse pela temática surgiu do desejo de compreender e investigar as causas e os fatores pelos quais a maioria dos alunos não interpreta e nem produzem textos coerentes com as metas estabelecidas pelo Sistema Educacional Brasileiro como é incorporado pela legislação vigente, complementada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), abrangendo uma série de questionamentos que podem encontrar algumas respostas, tendo em vista não ser apenas uma realidade local, além da vivência profissional do dia a dia.

Desse modo, a ênfase recaiu sobre os conhecimentos construídos pelos educadores e seus processos de pensamento, considerando que a educação tem o papel de

possibilitar a pessoa ultrapassar o nível de desenvolvimento por ela alcançada num dado momento de sua história pessoal.

METODOLOGIA

O referido estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa, exploratória e a metodologia que melhor se adequa aos objetivos propostos é o estudo de campo. Segundo Yin (2001), o pesquisador deve agregar dados relevantes para se obter uma visão mais ampla do objeto, afastar dúvidas e possibilitar a apresentação de olhares diferentes ao problema pesquisado. Enquanto método de investigação qualitativa e descritiva, o estudo de caso permite ampliar os conhecimentos sobre uma realidade complexa e subjetiva e acrescentar novos aspectos à problemática.

Quanto aos instrumentos de pesquisa, foi realizado um levantamento bibliográfico com relação à temática, a partir de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos como livros, artigos científicos e dissertações vinculadas ao CAPES e questionários semiestruturados com os 05 professores de Língua Portuguesa que lecionam nas turmas pesquisadas, os quais serão nomeados de P1, P2, P3, P4 e P5. O objetivo desse estudo foi compreender a complexidade dos problemas pedagógicos desvelados na dificuldade de leitura e de escrita: um estudo com professores de escola pública do 8º ao 9º ano do Ensino Fundamental II no município de Monte das Gameleiras-RN.

Aplicação das entrevistas com os professores, tendo como objetivo conhecer a opinião acerca das possíveis causas e fatores de dificuldade que os alunos apresentam em sala de aula em ler e escrever, contendo questões abertas e fechadas, em sala separada sem a intervenção de terceiros para evitar constrangimento, na perspectiva de verificar os dados requeridos para a pesquisa.

Por fim, foi realizada a análise dos dados coletados durante a pesquisa e dos documentos que norteiam a prática dos docentes envolvidos na pesquisa, bem como a socialização dos resultados com a referida escola, cumprindo assim a função socioeducativa da pesquisa, que é retornar para os participantes o resultado do trabalho de investigação realizado.

REFERENCIAL TEÓRICO

Embora, os objetivos do ensino representem as reivindicações da sociedade em relação à escola, aos alunos, e conteúdos previstos no programa oficial, não devem limitar as atividades pedagógicas do professor, pois é necessário um olhar crítico em relação aos mesmos. Deve ser assegurado um aprendizado ativo e uma capacitação para a vida adulta na sociedade. Relacionar o domínio de conhecimentos e habilidades com as lutas sociais pela melhoria das condições de vida e pela ampla democratização da sociedade (LIBÂNEO, 2007).

Os procedimentos didáticos adequados do professor tornam-se significativos, considerando o contexto social como, características individuais, econômicas e culturais dos alunos. Não se pode falar em qualidade de ensino separando as condições concretas de vida deles, segundo Piletti (2016, p. 63) “conhecer o aluno e seu ambiente é a primeira etapa do processo de planejamento. É preciso saber quais as aspirações, frustrações, necessidades e possibilidades dos alunos”.

Dessa forma, torna-se necessária a utilização de métodos de ensino que motivem os alunos a participarem e a interagir de forma mais efetiva na sala de aula. A partir de um referencial básico, o professor organiza seus procedimentos de ensino que possibilitem um processo dinâmico na aprendizagem.

Sendo a estratégia de ensino um processo didático, devem ser levados em consideração os objetivos, o conteúdo a serem desenvolvidos, as características dos alunos, as condições físicas e o tempo disponível. E assim adotar as “intervenções mais adequadas para um processo ativo de construção e reconstrução do conhecimento”, como fala Haydt (2006, p. 145) e recomenda que o professor ofereça “aos alunos situações que lhes permitam comparar, estabelecer relações, classificar, induzir, deduzir, sintetizar, conceituar e justificar”. Com isso, levá-los a operar mentalmente na construção do conhecimento.

O professor conhecendo os métodos existentes irá usar os procedimentos didáticos mais adequados aos objetivos que deseja alcançar. Tendo como principal objetivo, facilitar a aprendizagem do aluno. Em relação à didática adequada ao ensino da leitura e escrita, é preciso considerar as palavras de Selbach (2010, p. 35) quando afirma que “é bem mais que cumprir ação profissional, mas também o assumir de um comprometimento com a democratização social e cultural”. Visto que se trata de um

conhecimento essencial não somente para ter acesso a informações, mas passar a ser um indivíduo participativo e transformador.

Uma estratégia de ensino que pode contribuir para aumentar o nível de leitura em sala de aula é a leitura literária que serve para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação na interação com textos. No entanto, o texto literário não deve servir apenas para o ensino-aprendizagem de outras questões, como, por exemplo, análises gramaticais, que há décadas vem sendo praticado em sala de aula. Como afirmam Bunzen e Mendonça (2009, p. 85) “é preciso que a escola amplie mais suas atividades, visando à leitura da literatura como atividade lúdica de construção e reconstrução de sentidos”.

Tendo a literatura um caráter transitivo da leitura, não há coerência em propor atividades para os alunos, com questões objetivas, estruturais e classificatórias. Pois a leitura literária permite provocar respostas possíveis, uma verdadeira valorização da leitura autônoma. Essa questão é reforçada pelas ideias de Bunzen e Mendonça (2009, p. 93) quando afirmam que “a leitura literária deveria ser compreendida, na escola, como ato de enunciação e coenunciação, tendo em vista o caráter dialógico instaurado ente autor-texto-leitor na negociação de sentidos”.

O texto literário, sendo plural, mantém relações dialógicas, seja na temática, na ideologia, nos códigos linguísticos, estilísticos etc. É necessário o mediador ter em vista as noções de intertextualidade, interdisciplinaridade, transversalidade e intersemiose, para uma abordagem mais plural do texto, com fins de desenvolver uma compreensão mais crítica no aluno.

Bunzen e Mendonça (2009, p. 90) ressaltam que “a obra literária é produto de um contexto maior, no qual visões de mundo, valores ideológicos de uma época, costumes, lendas, enfim, a diversidade de elementos culturais participa ativamente, influenciando a constituição do texto”. E assim, os gêneros da prosa ficcional apresentam em sua composição outros gêneros, tanto literários como extraliterários (notícias de jornal, bilhetes, diários etc.). Resultando numa combinação de vozes e estilos, e da construção de um diálogo social.

A preocupação com o ensino, neste estudo, é a leitura realizada com a qualidade esperada das novas propostas curriculares, apresentadas aos educadores, como referências para diminuir a distância entre a teoria e a prática no trabalho com a literatura em sala de aula. Embora, para Solé (2008, p. 83) “alguns textos são mais adequados que outros para determinados propósitos de leitura – assim como para determinadas finalidades de escrita”. Portanto, as estratégias precisam se adequar aos textos abordados.

E para que haja uma abordagem significativa do texto, o professor deve auxiliar o aluno utilizando estratégias que faça dele, progressivamente um leitor proficiente. Mas, para que isso ocorra é imprescindível o uso de bons e variados textos, procurando fazer sentido com as práticas sociais de leitura, estimulando diálogos produtivos com os alunos. E na medida em que compreendem como são tecidos os textos, vão se tornando também escritores. É importante ressaltar que levar os alunos a um aprendizado prazeroso da leitura literária é primordial no ensino com textos literários. Também os estudantes precisam conhecer que, através da literatura, se conhece parte de nosso patrimônio cultural e artístico, a história de nossa literatura, nossos grandes autores, sobre um tempo histórico a partir de suas manifestações artísticas e literárias (BRASIL, 2012).

Dessa forma, a utilização de textos literários é de grande importância para o processo e desenvolvimento da leitura em sala de aula, favorecendo o crescimento e o amadurecimento das competências leitoras. Permite que o aluno vá além de uma leitura simplista e aligeirada. A ação da pedagogia é que irá trazer contribuições para que ocorra uma aprendizagem mais significativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa pesquisa participaram 05 professores sendo 02 do gênero masculino e 03 do feminino, os dados oriundos das respostas apresentadas pelos professores residem na zona urbana, com renda familiar entre 3 a 4 salários, são todos especializados, o nível que lecionam é no Ensino Fundamental II - séries finais. Destes, 02 aprenderam a ler e escrever em casa e 03 aprendeu pela cartilha do ABC.

A escola precisa fomentar momentos de leitura, estimulando o aluno a desenvolver esse hábito. Percebe-se, durante a visita a escola, que o número de livros é pequeno em relação ao número de alunos, e alguns exemplares não fazem relação com contexto do educando, portanto, são deixados de lado, tidos como pouco interessantes. Em suma, conclui-se que as atividades de leitura e escrita não são práticas que fazem parte da rotina das escolas, muito embora os educadores das diversas áreas compartilham da mesma opinião, apontam a importância do desenvolvimento da leitura e escrita, bem como a compreensão dos sentidos interligados a essa prática para a ampliação do conhecimento e da capacidade da leitura de mundo.

Orlandi (2000, p. 21) fala que no “funcionamento da linguagem, que põe em relação sujeitos e sentidos afetados pela língua e pela história, temos um complexo processo de constituição desses sujeitos e de produção de sentidos”.

Destacamos que o uso das mídias digitais no trabalho da leitura e da escrita é desenvolvido de forma positiva, onde P1 e P5 acreditam que o uso de mídias digitais no trabalho com a leitura e a escrita é de extrema importância, P2 e P4 dizem que o conhecimento amplo de todas as nações, P1, P3 e P5 acham interessante e P2 acredita ser positiva no processo de ensino.

O leitor tem possibilidades de escolher o percurso que irá seguir, sua autoria passa a ser mais ampla, participativa e colaborativa, com a participação de todos. Ramal (2002) coloca que a internalização da estrutura do hipertexto como mediação para a produção de conhecimento implica novas formas de ler, escrever, pensar e aprender. Havendo assim, mais possibilidades de interação, troca de ideias e flexibilização do conhecimento.

Os professores têm o hábito de ler onde P1, P3 e P5 informaram que leem cerca de 02 livros por ano e P2 e P4 leem de 3 a 5 livros, demonstrando assim que estão dentro da média dos brasileiros segundo o IBGE (2012).

O ato de ler faz com que o indivíduo leitor tenha respostas para o mundo e para o que está acontecendo ao seu redor. Quando uma pessoa lê, ela passa a ter uma nova opinião sobre o tema lido, desde política até assuntos relacionados à culinária. Desta forma, se a criança é estimulada a ler desde pequena ela com certeza será um adulto questionador e crítico, assim, o indivíduo que não lê não terá base literária e experiências para formar opinião sobre qualquer assunto. A leitura proporciona a descoberta de um mundo novo e fascinante. Para tanto, a apresentação da leitura para as crianças deve ser feita de uma maneira diferenciada e atrativa, para que assim elas possam ter uma visão prazerosa a respeito do ato de ler, de modo que seja um prazer e um hábito que ela acrescentará em sua vida sem que seja visto como algo obrigatório e enfadonho.

Sobre gostar de ler, P1, P4 e P5 dizem gostam de ler e P2 e P3 dizem não gostar, o que preocupa devido ser um alto percentual dentre a quantidade de professores, já que estamos trabalhando com uma amostra de 5 professores onde 2 deles não gostam de ler, mesmo estando dentro dos níveis brasileiros de acordo com o IBGE (2012). Os próprios professores precisam estabelecer relações estreitas com a linguagem, experimentando a leitura e a escrita como prática social e cultural.

O ato de ler estimula o imaginário e dá a possibilidade de responder as dúvidas em relação as milhares de questões que surgem no decorrer da vida, possibilitando o

surgimento de novas ideias e o despertar da curiosidade do leitor, fazendo assim com que ele sempre queira mais, e não se contente com o básico.

Diante desses posicionamentos, P1, P2, P4 e P5 trabalham a prática de leitura como estratégia para a superação das dificuldades de leitura e P3 mostra a realidade para incentivar os alunos a ler e produzir textos. É importante ler textos, não somente os escritos, mas também aqueles que estão sujeitos a uma interpretação pessoal, como os símbolos, uma figura, um desenho, e saber o que aquilo está transmitindo. Sabemos que existem vários tipos de textos, que nos deparamos no dia a dia, textos longos e breves, sempre com o objetivo de transmitir uma mensagem, uma ideia. Existem textos que nos deixam desestimulados, pelo conteúdo extenso, e um contexto distante de nossa realidade, como leitores.

Os dados obtidos indicam que os professores têm divergências no posicionamento há cerca das causas e fatores que contribuem para as dificuldades dos alunos em ler e escrever, apenas P3 acredita que deveria ter uma proposta pedagógica eficaz e eficiente para esse problema escolar, sendo que P2 e P5 destacam o aluno desmotivado e sem interesse em aprender e P1 e P4 são de acordo com o incentivo familiar e escolar.

A leitura dá vazão à imaginação e abre mundos para qualquer pessoa. Aprender a ler é indispensável quando se vive em uma sociedade onde saber ler e escrever é vital. Por isso, o incentivo à leitura nos primeiros anos da escola é de extrema importância para a formação de alunos leitores. Se aprender requer tempo, aprender a ler requer tempo e prática: só se aprende a ler, lendo.

Dentre os fatores que exercem influência para que os estudantes do 8º e 9º se afastem das práticas de leitura e produção textual, os professores destacaram: falta acompanhamento e estímulo da família (indicado pelo P1), inabilidade na compreensão do que se lê (apontado pelos professores P3 e P5) e o fato dos estudantes não estarem alfabetizados, foi o fator indicado pelos professores P2 e P4. O ensino da leitura e da escrita deve ser influenciado por toda a sociedade, mas a escola toma posto principal nessa função, delegando aos professores o trabalho de chamar a atenção dos alunos para a leitura e a desenvolver a escrita de forma a expressar ideias e pensamentos. Os professores têm, então, papel de mediadores do conhecimento.

Cada ser humano tem vivências e experiências diferenciadas, portanto, cada um tem uma forma de interpretar uma determinada situação, conforme os padrões da construção de ideias em que o mesmo foi inserido. Afirma Martins (2010), “enfim, dizem os pesquisadores da linguagem, em crescente convicção: aprendemos a ler lendo. Eu diria

vivendo”. É evidente tanto para Martins (2010) quanto para Freire (2007) que viver precede a leitura, cada pessoa tem suas experiências individuais, e ao ler, muitos se identificam na forma escrita da leitura.

Sobre o tipo de leitura que os alunos gostam de ler, P2 e P5 leem nas redes sociais, P1 e P4 falam sobre o que lhe interessam e P3 não gostam de ler. O papel da escola, mais do que formar leitores, é de formar leitores que contextualizem o objeto lido com a sua carga de conhecimento, leitores que raciocinam e que mantenham uma relação crítica e opinativa com o que está sendo lido, que buscam entender o conteúdo transmitido com o objeto de leitura.

Então, observou-se que a escola tem um dever para com os discentes, estimulando à leitura, ensinando-os, mas não apenas na forma gráfica, ou seja, o letramento da forma, mas a como se ler os fatos, as mensagens que estão implícitas no contexto, formando cidadãos conscientes do mundo ao seu redor, passando a mensagem que por meio da leitura pode-se conquistar conhecimento e crescimento intelectual, que através da mesma pode-se descobrir e redescobrir fatos que possam vir a ter várias formas de interpretação.

Para que o estudante obtenha o gosto pela leitura e que esta se torne prazerosa, são necessárias algumas estratégias, para que todos, desde os que têm facilidade de entender até os que têm dificuldade, consigam chegar a um nível satisfatório de compreensão e aproveitamento da leitura. O objetivo é sempre conquistar o aluno e fazê-lo interagir com o que está sendo transmitido, formar opiniões e ensiná-lo a expressá-las. O termo “estratégia” pode ser empregado com sentidos diferentes, que depende de um contexto. Pode ser considerado como um procedimento, nesse caso, procedimento de leitura.

Para P1, P4 e P5 o projeto da escola não é voltado para a leitura e escrita, enquanto P2 e P3 dizem que é construído a partir dos eixos de leitura e escrita, incentivando os alunos a participarem de atividades que promovam o hábito de ler e escrever. Como disse Coll (1990, apud SOLÉ, 2008) “procedimento, com frequência chamado também de regra, técnica, método, destreza ou habilidade, é um conjunto de ações ordenadas e finalizadas dirigidas à consecução de uma meta”.

Destacamos que para P1 e P3 a valorização da família e influência no aprendizado dos filhos são de grande importância, e P2, P4 e P5 dizem que a parcela da família é muito pouco frente o desenvolvimento da aprendizagem. Com Lévi-Strauss, a família entra definitivamente no terreno da cultura. Segundo Paro (2000, p. 41), o fundamento da

família “não está na natureza biológica do homem, mas na sua natureza social; as famílias se constituem como aliança entre grupos”.

Atualmente se pode observar que a família retoma um lugar de destaque na política social. Ela é revista como ancoragem principal na socialização de seus membros e na garantia de vínculos relacionais que previnam os riscos de isolamento social decorrentes da ausência de trabalho na sociedade urbanizada, televisiva e telemática.

Sobre os tipos de textos que os alunos pedem, P1, P3 e P4 dizem que os gêneros textuais solicitados pelos alunos são contos, poemas e fábulas, P2 pede seminário e avaliações e P5 quadrinhos e músicas são preferenciais. De acordo com Solé (2008), devemos compreender estratégias como um procedimento de cunho elevado que abrange a presença de objetivos a serem realizados, o planejamento de ações desenvolvidas no intuito de atingi-las, bem como sua avaliação. Essas estratégias de leitura são usadas para se pôr em prática os mecanismos de ações mentais desenvolvidas pelo leitor para se construir um sentido, para que ele possa compreender com maior aproveitamento o que está sendo lido. Pode se iniciar com uma estratégia essencial, a da interação entre professor e aluno, formando a relação por meio do ensino.

O aluno se depara com o desafio de compreender o conteúdo da matéria ali imposta, e o professor é o encarregado de lhe auxiliar e orientar. Um tipo de leitura estratégica que busca agregar conhecimentos, facilitando os passos do descobrimento das informações, é a leitura informativa ou leitura de estudos. Esse tipo de leitura é estrategicamente utilizado nas escolas, que busca auxiliar na construção de trabalhos e projetos ou para responder questões específicas. Portanto, é de extrema importância utilizar as fases da leitura informativa ou de estudo para se obter uma leitura proveitosa (ANDRADE, 2009).

Tivemos divergência em relação ao que diz respeito se a escola possui ou não proposta para leitura e escrita. Assim, P1, P3 e P4 dizem que o processo de leitura e escrita está inserido na proposta pedagógica e P2 e P5 dizem que tem suporte pedagógico desenvolvido nos planejamentos.

Destacamos a contribuição da BNCC (2017) para o desenvolvimento da leitura e da escrita dos alunos. No documento da BNCC, são definidas dez competências gerais que devem ser desenvolvidas pelos estudantes ao longo da Educação Básica, através das aprendizagens essenciais. Para P1 e P4 as BNCC serve para traçar metas na escola a respeito do currículo, P2 e P3 falam de sua importância para trabalhar a partir das competências e P5 diz se algo novo para a escola e para o desenvolvimento do currículo escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo, efetivamente, procurou compreender os aspectos da leitura e da escrita, numa perspectiva pedagógica, considerando o contexto em que tal estudo foi produzido. Trata-se de uma pesquisa que abordou a leitura e a escrita, tão relevantes para a formação escolar, apesar de estar inserida num contexto científico de educação.

Com base nos estudos, foi possível constatar que há paradoxos e dilemas quando confrontamos dados dos professores. Isso fica evidenciado na discussão dos resultados e cabe destacar que um aspecto que consideramos relevante nesse contexto: parece não ser real, mas é o que os dados apontam quando refere que parte alunos compreendem o texto que leem, mas grande arte diz que tem dificuldade de escrever.

O professor não se mostra deveras preocupado com a intencionalidade da leitura do aluno, suas propostas metodológicas ficam em torno do cotidiano, não inserindo inovações ou adequação do conteúdo a prática. Atentamos para a falta de um espaço para a biblioteca, ou mesmo, um espaço de leitura o que contribuiria para o desenvolvimento de atividades relativas a motivação para a leitura, incentivo para o hábito de ler os diversos gêneros presente na Língua Portuguesa, como aqui enfatizamos o cordel.

Esperamos, portanto, que este trabalho possa contribuir com a escola, em especial os alunos na sua aprendizagem, não apenas no que se refere à leitura e à escrita, mas em toda sua formação escolar. Além disso, também seja um fator contribuinte para a formação do professor, como também do coordenador pedagógico, enfim de todos que fazem parte da educação escolar.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. H. **O que é leitura**. 19. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

BRASIL. **Base nacional comum curricular**: educação é a base. Brasília, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/ SEF, 2001.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador**: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola. 2012.

BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo.** São Paulo: EDUC, 2006.

BUNZEN, E.; MENDONÇA, J. **Teoria e prática da leitura.** São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, P. **Família e escola: Em busca da formação do leitor.** São Paulo: Cortez, 2007.

FREIRE, P.; MACEDO, D. **Alfabetização: leitura da palavra, leitura do mundo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

GROSSI, M. P. **Ensinando Antropologia no Brasil: algumas reflexões.** Revista do curso de Ciências Sociais Mosaico Social. UFSC, SC, v. 1, n. 1, 2008.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo.** São Paulo: Ática, 2010.

LIBANEO, J. C. **Didática na formação de professores: entre a exigência democrática de formação cultural e científica e as demandas das práticas socioculturais.** Porto Alegre: Sulina, 2007.

LINARD, S; LIMA, S. **O desenvolvimento da linguagem oral e escrita em crianças de 0 a 5 anos.** Pró-Infantil: Curitiba, 2008.

MARTINS, I. **A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?** São Paulo: Parábola, 2010.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios e procedimentos.** Campinas: Pontes, 2001.

PERROTTI, S. M. **Formação do professor como agente letrado.** São Paulo: Contexto, 2008.

PILETTI, N. **Psicologia Educacional.** São Paulo: Ática, 2016.

RAMAL, M. H. **A gramática: Conhecimento e ensino.** Petrópolis: Vozes, 2002.

RIBEIRO, A. E. **Ler na tela letramento e novos suportes de leitura e escrita.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

SELBACK, A. M. **Dislexia distúrbio de aprendizagem.** Rio de Janeiro: Enelivros, 2010.

SILVA, E. T. **Leitura e realidade brasileira.** 4. Ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2011.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

WITZEL, D. G. **Verdades e produção de subjetividades: um estudo sobre mulheres bíblicas no discurso publicitário.** Palavra Clave15 (2), 2012.